



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, ■

CONSTITUINTE. ◀ ▶

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez. subscryese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 27 DE SETEMBRO DE 1851—NUMERO 24.

Desde que um governo, tem completamente revoltado o sentimento nacional, elle caher: eu o desisto, dizia Bignon, para se ter em pé um minuto mais —

(Extrahido.)

O actual governo do Brasil não se pode mais sustentar, elle hade cahir vergonhosamente: os Ministros hão de fugir como o conde de Thomar, como Guisot. Quereis saber por que? He porque o governo está em guerra aberta com a Nação. Quereis saber porque? He porque a Nação quer a Constituinte para reformar, para curar os defeitos da actual constituição, e o governo se opoem —

He porque a Nação não quer a guerra do sul, e o governo a provoca —

He porque a Nação, não quer

soldados estrangeiros, e o governo os manda engajar —

He porque a Nação quer a Nacionalidade do commercio, e o governo faz guerra a este pensamento nobre — e immortal, do sempre chorado — Nunes Machado —

He porque a Nação quer Amnistia para os israelites, e o governo quer infernar os Amoi-tiados — como o herde General Pedro Ivo —

He porque a Nação quer a independencia do poder judicial, a independencia do poder legislativo, a liberdade da imprensa, e o governo trás tudo debaixo do jugo de ferro —

He porque a Nação quer a abolição do trafico, e o governo protege os africanistas —

He porque a Nação quer eco-

nomisar para pagar a sua divida; e o governo quer fazer maior divida para guatar seus limites —

He porque a Nação quer que o povo seja aliviado de tributos, e goze da plena garantia de propriedade, e o governo com a novissima lei de terras extorque lbe a propriedade, e o carrega de tributo —

He porque a Nação quer que o jury, e a Guarda Nacional, sejam aquillo que a Constituição creou, e o governo subordina o jury a influencia da policia, e a G. Nacional sujeita está por seus Decretos ao regulamento do Conde de Lapa.

He porque a Nação quer o recrutamento como uma necessidade para mantella a guarda as leis, e o governo serve se do recrutamento como instrumento terrivel para matar a Nação —

He porque a Nação quer que o governo seja responsavel pelos attentados que pratica, e que o Senado não seja o soberano; e o governo protege a soberania do Senado, para não ter responsabilidade em tudo que fez e que ainda quer fazer!!!

Hum governo Monstro como este, tem revoltado o sentimento Nacional, e ao primeiro signal dado elle levará o rumo — do Conde de Thimar, o

rumo que Guisot. levou — Guisot. cabro agarrado com o seu Principe, pela casaca, ambos serão submergidis, avista das ondas populares; e o conte de Thomar fugio ao Batao, deixando a Rainha navelada com o povo!!! Nós fizemos votos aos Ceos, para que o Governo do Brasil, que actualmente nos domina, e nos persegue; que os Paulinos, os Tostas, os Euzebios, caião nas profundas dos infernos, porém que o Monarcha Brasileiro se salve invólto na Bandeira da Constituinte; que admitta as reformas, e não perca o prestigio da Monarchia.

Nós queremos, que se a Monarchia cabir por sobirante, que a República se estabeleça por uma revolução moral, porque os povos neste caso, estão dignos d'ella, e que assim não custe a Nação o sangue precioso dos Brasileiros —

A Europa toda estremecce — A America do Sul em revolta; o Brasil não pôde a salvar-se; e a causa é uma só; o fim será o mesmo, o triumpho da liberdade. Tudo que for impessivel a marcha deste irremediavel acontecimento, é apressalho — O Sr. Euzebio deve estar senhor da historia politica antiga, e moderna; o Sr. Euzebio, é como Gilbraz, um homem Universal; o Sr. Euzebio não pode desconhecer estas verda-

des, e tola via, não olha para o dia d'amanhã!!

Pois bem —prossiga—, Sr. Eusebio, q' não governará por muito tempo: prossiga, q' comprometterá a Monarchia: prossiga, q' provocará a Nação a revolucionar-se: E quizes sejam as consequências de uma revolução, saberá o Sr. Eusebio praticamente?! Certamente não: Não quizeramos que o Sr. Eusebio attentasse bem para o que tem feito, para o que está fazendo; que o que amanhã ha de fazer, sabemos nós — Debalde o governo se mostrará arrependido; debalde o Monarcha demittirá o Ministerio; debalde os arrependimentos, e protestos de não mais pecar; tudo será tarde — Dado o primeiro passo, o mais é consequencia — A liberdade será salva, e a Nação ha de reformar o seu pacto fundamental, e se for preciso constituir-se ha de novo.

C. B.

CARAPUÇA AMASONA.

Chega freguez!

Carta Senhorita, que não é Espanholita, mas que domina a certo figuraõ, sempre inquietta pelos seus zellos, sempre revolucionaria contra todo, e qual-

quer dinheiro disponível, met-teu-se a namorar certos autos, que tinham cá de sedulas de quinhentos mil ré's, sem se lembrar, que tinha um vizinho burraxe, estúpido, espadanaim, e sobre tudo invejoso — Eis senão quando, fazendo boma gentilêsa e gracejo proprio de toda a mulher que se acostuma a dominar, dá um escorrego e vão os autos abaixo, e mette o marido na lama!! O Padre do vizinho, que para ser capadico basta ser escrivão, met-teu-se a rebacar, e eis que tem-la travada! Direi tú, e direi eu, para aqui, e para ali, & & foi preciso a interveção do Bigodeiro, que é uma figura rata, mais valente que D. Quixote! Pois, a quatro já lá vão na infantia, e todavia é preciso para maior extronho, mais gente gada. Hera um Fidalgo demoralista, que ainda a pouco tempo tinha tetro uma pobre viuva, sem mais, nem menos, infir-lhe pela porta adentro, uns seis escravos, para salvar d'oze, que extorquirá aos seus legittimos herdeiros: Para os seis que é sempre a conta para puxarem um carro, faltava um Burro; Grande e gordo se apresenta o animal, e todavia escoceava os companheiros apontõ, que se vio obrigadõ apõr cõm os seis piores a calva amostra,

e apontando uns aos outros, ficaram perante a patuleia, com caras de asno! A senhorita que sempre é mulher, e não se pôde negar, que a mulher atilada fez qualquer Napoleão, que que não for Bonaparte comer candeia, de sebo, grita ab! que d'El-Rei, que querem roubar a meo marido! Chega a policia, e ella diz que lhe carregarão da banca huns autos, dentro dos quaes tinha uma sedula de 500\$000. Mexe, remexe, faz, e acontece, axão se os autos, ua lama e o dinheiro nada!! Mas o dinheiro tinha ella; e o povo acreditou, que entre a multidão estava o ladrão! Vã de retro — Aquem servir, custa dous vintens-- chega freguez que é a Amasona.

MOTTE.

*Nariz assim tão comprido
Não tem principio nem fim.*

Deve viver constrangido
 Quem Nariz tamanho tem,
 Decerto incommoda bem
Nariz assim tão comprido.
 Ser o unico não duvido
 Um nariz tamanho assim,
 É de todos o mais ruim
 De tirar o cumprimento
 Vai da terra ao firmamento
Não tem principio nem fim.

J. C. G. F.

ANEDOTA.

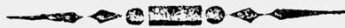
O moribundo de bom humor.

Certo sujeito de Paris, estava em artigos de morte, situação que nada tem de agradável; então sua familia lhe apresentou um Padre:— Quem sois vós, e que quereis? lhe perguntou o enfermo— Sou lhe disse o padre, o parcho da freguezia, que venho prestar-vos os soccorros da religião. — Tenho a consciencia segura, ide-vos com Deos, lhe tornou o enfermo. Fez se lhe depois uma junta. Veio o medico assistente, e disse-lhe:— É preciso que façamos idéa do estado do vosso pulmão, vêde se podeis dar um assobio. — É o que vocês todos, que não tem practica de curar merecião, responden o moribundo, e expirou.

(Do Periodico dos Pobres.)



Com o presente numero finda-se o 2.º trimestre deste Jornal.



Impresso por A. Luiz de Moraes Castello Branco, na Typ. Liberal.